

Coordenação de Armindo Rodrigues

Autores:
Arianna Cechetti
Marc Fernandez
José Azevedo

Estudando e valorizando os cetáceos dos Açores



Nos Açores ocorrem pelo menos 25 espécies diferentes de cetáceos (baleias e golfinhos). Algumas podem observar-se facilmente durante todo o ano, mas outras são menos visíveis, quer por ocorrerem apenas em épocas específicas quer pelo seu comportamento furtivo. Todas as espécies de cetáceos estão protegidas legalmente, e algumas têm um estatuto de conservação que requer medidas especiais de gestão. Estas medidas requerem, no entanto, conhecimentos de base sobre abundância e distribuição que infelizmente é insuficiente. Para além dos argumentos conservacionistas os cetáceos constituem um recurso económico relevante para o sector do turismo nos Açores. Por esta razão torna-se ainda mais importante o seu estudo: só um bom conhecimento dos padrões de distribuição e de comportamento permitirá garantir uma boa gestão do recurso.

O problema é que estudar cetáceos é muito mais difícil do que estudar vertebrados terrestres, sobretudo pelo

facto de as baleias e os golfinhos passarem a maior parte do tempo submersos, escondidos dos observadores à superfície e pela logística pesada e cara de fazer observações no alto mar. Por esta razão as embarcações de Observação de Cetáceos são consideradas “plataformas de oportunidade” para a obtenção de dados que de outra forma seria impossível recolher. Pode-se dizer que cada viagem turística para ver baleias e golfinhos é uma oportunidade para fazer ciência. É para aproveitar este potencial que estão a decorrer do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores dois projetos ligados ao Centro de Investigação dos Recursos Naturais (CIRN). Dois projetos que têm como objetivo final a proteção e conservação das baleias e golfinhos nos Açores,

ao mesmo tempo que procuram valorizar as atividades marítimas turísticas da Região.

Por um lado pretendemos analisar quais são as potencialidades dos dados recolhidos pela atividade marítima



Coordenação de Armindo Rodrigues



turística e que estão a ser armazenados na plataforma MONICET. O objetivo é estabelecer os procedimentos necessários para poder fazer estimativas de distribuição e abundância dos cetáceos nos Açores. Para complementar este estudo contamos com a ajuda do Groupe de Recherche sur les Cétacés, com cujo veleiro estamos a realizar campanhas de amostragem científica tradicional. No final deste ano iremos analisar os dados recolhidos e compara-los com os resultados obtidos a partir dos dados oportunistas, para assim calibrar as metodologias. Se, com este projeto pretendemos valorizar os dados recolhidos pelas empresas de observação de cetáceos, por outro lado também precisamos saber como estas podem influenciar a vida selvagem. Assim como um segundo projeto esta-

mos estudando o comportamento do golfinho comum (*Delphinus delphis*) para ver se e como é afetado pelas atividades marítimas turísticas. Com este fim estamos a recolher dados desde terra, usando binóculos semelhante aos que usam os vigias, mas com uma câmara de vídeo acoplada para poder estimar a posição geográfica dos grupos no mar. Ao mesmo tempo são recolhidos dados em embarcações de natação com golfinhos, para perceber as reações dos animais quando os turistas entram na água. A comparação do comportamento em presença e ausência de embarcações vai-nos ajudar a compreender o potencial impacto do tráfego marítimo nas populações de golfinhos locais. Desta forma poderemos estabelecer recomendações para a melhoria das atividades de observação de cetáceos nos Açores.

O MONICET AGORA



A plataforma MONICET foi constituída entre 2009 e 2011 como resultado de uma parceria entre 2 empresas marítimas turísticas de São Miguel (Picos de Aventura e Terra Azul) e o CIRN, apoiada pelo Governo Regional. Atualmente é uma plataforma ativa que está presente em 2 outras ilhas: Faial (através da HortaCetáceos) e Terceira (com a

colaboração de Aguiatur). O dinamismo e flexibilidade desta plataforma permite aos investigadores, empresas e público geral aprofundar o seu conhecimento dos cetáceos na região. A plataforma está em contínuo desenvolvimento com o objectivo de potenciar os serviços disponíveis. Visite-nos! www.monivet.net